

Ranking InfoMoney-Ibmec: confira os melhores fundos de investimento do país

Levantamento abarca fundos de ações, multimercados e de crédito privado, levando em consideração a melhor relação entre risco e retorno em um período de três anos



SÃO PAULO – Quais são hoje os fundos de investimento com os desempenhos mais consistentes do mercado, com base em critérios de risco e retorno? Em parceria com o Ibmecc, o **InfoMoney** divulgou na noite de ontem, durante a Expert XP 2019, uma prévia do seu ranking de fundos, com dados atualizados até o primeiro semestre deste ano.

Como resultado, dentre os fundos de renda fixa crédito privado, lideraram os ganhos, em ordem, o BTG Pactual Crédito Corporativo I FIC FI RF CP, com pontuação de 77,7 pontos, seguido pelo fundo CA Indosuez Vitesse FI RF CP (72,4 pontos) e o JGP Corporate FIC FI RF CP LP (72,2).

Na categoria multimercados, destaque para Itaú Equity Hedge FIC FIM (65,1 pontos), Távola Absoluto FIM (62,2) e Kinea Atlas FIM (61,5). **Por fim, dentre os fundos de ações, a liderança ficou com Brasil Capital FIC FIA (61,9 pontos), Bogari Value FIC FIA (54,5) e Atmos Ações FIC FIA (52,6).**

O ranking contempla um período de três anos e dá pesos diferentes para cada um deles, com uma ponderação de 50% para os últimos 12 meses e percentuais progressivamente menores a cada semestre, em ordem decrescente.

O ranking teve como base inicial 16 mil fundos de investimento e contou com a aplicação de filtros como a exclusão daqueles com menos de 50 cotistas e patrimônio médio inferior a R\$ 50 milhões, no primeiro ano, e de R\$ 100 milhões, nos dois anos seguintes, além de não considerar fundos exclusivos. Fundos fechados foram incluídos, dada a possibilidade de reaberturas e a necessidade de garantir que investidores tenham a mão informações sobre eles.

“Quem coloca dinheiro em um fundo de investimento não quer ficar *tradando* [girando na carteira], quer comodidade de investimento para o médio prazo, não necessariamente para o curto prazo”, afirmou George Sales, professor de pós-graduação de finanças do Ibmecc, em apresentação do ranking.

Quantitativo e qualitativo

Segundo Guilherme Anversa, sócio e gestor da XP Advisory, o ranking é importante para a análise quantitativa a ser feita pelo investidor, que deve ir além do desempenho recente e que exige uma análise de risco.

É fundamental ainda levar em consideração a análise qualitativa, que envolve as estruturas da gestora, de risco e de sociedade da instituição, com um entendimento do alinhamento do negócio no longo prazo.

Para Sales, a grande variedade de categorias de fundos no país hoje, conforme classificação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), dificulta a vida do investidor, e é preciso ser praticamente um especialista para selecionar os melhores produtos. “O Brasil se tornou o país com mais classificação de fundos, então o ranking vem para ajudar”, observou.

E qual a melhor forma de incluir os fundos em sua carteira de investimentos?

Anversa, da XP, ressaltou que o percentual da exposição precisa ser levado em conta no portfólio, com uma calibragem adequada ao patrimônio investido. “Um tamanho de 5% a 10% [de representação de cada fundo na carteira] é algo mais adequado para se evitar uma exposição excessiva, especialmente em fundos multimercados e de ações”, afirmou.

Para fundos de crédito privado, a participação no portfólio pode chegar a 15% por fundos. “Com cinco ou seis fundos combinados, há um benefício de diversificação importante”, destacou Anversa.

E a tendência é que o brasileiro busque cada vez mais exposição à renda variável, com o cenário de juros baixos. Enquanto nos Estados Unidos as ações respondem por 30% dos portfólios, no Brasil, apenas o investidor mais agressivo alcança esse percentual, ressaltou o gestor.

Em relação ao tempo de permanência do investidor em cada fundo, a paciência foi ressaltada como fator preponderante. Na avaliação de Anversa, salvo se houver algum tipo de mudança relevante na gestora e no fundo, é possível “aguentar” pelo menos três anos de desempenhos abaixo do esperado. É fundamental, contudo, lembrar sempre de adequar o tamanho do fundo ao portfólio para evitar riscos mais elevados. A troca constante de investimentos é um dos erros mais comuns cometidos pelo investidor.

Ranking

O [ranking InfoMoney-Ibmec](#) foi criado neste ano e premiou os gestores dos melhores fundos de investimento do país durante o evento Melhores Fundos 2019, em São Paulo. Diferentemente de outros rankings que analisam o desempenho das carteiras no intervalo de um ano, o levantamento do **InfoMoney** avalia um período mais longo de tempo, de três anos, com o objetivo de premiar a consistência de retornos, não apenas o desempenho mais imediato.

O resultado final dos três anos até o fim de 2019 será divulgado no início de 2020.